

**São Paulo: Tierra de todos los Santos.**

**São Paulo: Terra de todos os Santos.**



Los que me conocen bien, pueden pensar que no consigo escribir sobre São Paulo, sin olvidarme de Bahía. Quizá sea verdad. En efecto, no te olvidas de la tierra que te ha dado «regla y compás», como dijo Gilberto Gil. Pero, no es solamente esto. São Paulo es una megalópolis tan apasionantemente diversa, que encanta a todos los que se dediquen a, por lo menos un poco, mirarla con atención. Mario de Andrade escribió: «¡São Paulo! ¡Conmoción de mi vida... Galicismo berreando en los desiertos de América!» ¡São Paulo es exactamente esto!

Aqueles que têm mais proximidade comigo podem pensar que não consigo escrever sobre São Paulo, sem me esquecer da Bahia. Talvez seja verdade. De fato, não é possível esquecer a terra que nos dá "régua e compasso", como disse Gilberto Gil. Mas, não é somente isso. São Paulo é uma megalópole tão apaixonadamente diversa, que faz perder o norte magnético aos melhores navegantes. Mario de Andrade escreveu: "São Paulo! Comoção de minha vida... galicismo a berrar nos desertos da América!" São Paulo é exatamente isso!

E, dentro desse caldeirão étnico e cultural, encontramos uma Babilônia de gentes: sobretudo franceses, japoneses, italianos, portugueses, alemães, espanhóis... E como há espanhóis... Em verdade, há uma verdadeira Espanha em São Paulo.

Roberto Pompeu de Toledo, em sua festejada obra "A Capital da Solidão" que retrata de forma magistral a "infância" de São Paulo, por várias vezes registra a influência e a presença dos espanhóis nestas tão longínquas terras, ora falando de **Martin Afonso de Souza**, nome de importância inquestionável para a história de São Paulo; ora falando dos "espanhóis de Iguape"; ora falando da proximidade entre os reinos de Portugal e Espanha, que evidentemente só poderia terminar na **União Ibérica** (1580-1640).

Y, dentro de este crisol étnico y cultural, encontramos una Babilonia de gentes. Además de los franceses, padres del galicismo *andradino*, japoneses, italianos, portugueses, alemanes, españoles... ¡Y qué cantidad de españoles!... En realidad, hay una verdadera España, en São Paulo.

Roberto Pompeu de Toledo, em su festejada obra *A capital da solidão* (*La capital de la soledad*), que retrata de forma magistral la «infancia» de São Paulo, registra en reiteradas ocasiones la influencia y la presencia de los es-

"Martin Afonso Combateu ao lado dos espanhóis de Carlos V em uma de suas várias guerras contra a França de Francisco I. (...) Carlos V elogiou-o em público, e pediu-lhe que permanecessem em seu serviço."

"Já havia um ano os espanhóis estavam estabelecidos em Iguape (...), ocupavam uma terra que consideravam sua". Não reconheciam aquela terra como de Portugal. (...) Foi o primeiro conflito entre cristãos, nesta parte das Índias Ocidentais".

"Assim como a rainha Catarina de Portugal era irmã de Carlos V, a rainha Isabel era irmã de D. João III. Os dois reis eram casados, um com a irmã do outro."

Entretanto, encanta-me especialmente a importante influência dos jesuítas na história de São Paulo. De **Santo Inácio de Loyola** (1491-1556 - País Basco), espanhol e fundador da Companhia de Jesus, até **São José de Anchieta** (1534-1597 - ilhas Canárias - Espanha), que escreveu a primeira gramática em tupi-guarani e as primeiras obras da literatura brasileira. Foi um dos pioneiros na introdução da religião cristã no Brasil. Tanto assim, que na 53a. Assembleia da CNBB, em 2015, foi declarado co-padroeiro do Brasil.

Além destes dois inesquecíveis sacerdotes de Deus, tivemos o privilégio de

pañoles en estas tierras tan ignotas, ora hablando de Martin Afonso de Souza, nombre de importancia incuestionable para la historia de São Paulo, ora de «los españoles de Iguape», ora de la cercanía entre los reinos de Portugal y España, que por supuesto, solo podría terminar en la Unión Ibérica (1580-1640).

«Martin Afonso combatió al lado de los españoles de Carlos V en una de sus varias guerras contra la Francia de Francisco I. (...) Carlos V lo elogió en público y le pidió que permaneciera a su servicio.»

ter naquele antigo Brasil, o culto Padre Manuel da Nóbrega, português que estudou em Salamanca e que vindo ao Brasil com Tomé de Souza, primeiro Governador Geral, escreveu cartas que são pérolas históricas. Dentre as quais destacam-se algumas trocadas com o próprio Santo Inácio de Loyola e que nos ajudam a entender o Brasil e "São Paulo de Piratininga" de outrora. Junto com José de Anchieta, Nóbrega teve uma função muito importante na fundação do que chamamos hoje de São Paulo.

Os jesuítas, verdadeiros "soldados do Papa", como denominados por alguns, foram inquestionáveis protagonistas na formação da antiga São Paulo, transpondo a Serra do Mar. Os jesuítas, peças fundamentais de sua história, entre fé, obstinação ímpar e muitos riscos – não esqueçamos o Bispo Dom Pero Fernandes Sardinha, devorado pelos índios caetés, após uma naufrágio no que hoje é o Estado de Alagoas -, trouxeram ao Brasil muito mais do que os princípios cristãos. Ajudaram a apresentar aos índios, os genuínos brasileiros até então, os primeiros dados sociais, históricos e culturais do velho mundo. Foram os grandes conectores e responsáveis da primeira globalização no planeta, propiciando a primeira grande aproximação entre o Brasil e a cultura Ibérica. MUITÍSSIMO do que somos hoje, conscientemente ou não, devemos aos

«Ya hacia un año que los españoles estaban establecidos en Iguape (...), ocupaban una tierra que consideraban suya. No reconocían aquella tierra como posesión de Portugal. (...) Fue el primer conflicto entre cristianos en esta parte de las Indias Occidentales».

«Así como la reina Catalina de Portugal era hermana de Carlos V, la reina Isabel lo era de Juan III. Ambos reyes estaban casados, uno con la hermana del otro.».

Pero, me encanta, en especial, la importante influencia de los jesuitas en la historia de São Paulo. Desde San Ignacio de Loyola (1491-1556 - País Vasco), español y fundador de la Compañía de Jesús, hasta San José de Anchieta (1534-1597 - Islas Canarias), que escribió la primera gramática en tupí-guaraní y las primeras obras de la literatura brasileña. Fue uno de los pioneros en la introducción de la religión cristiana en Brasil. Tanto es así que en la 53ª Asamblea de la CNBB (Conferencia Nacional Dos Bispos do Brasil), en 2015, fue declarado copatrono de Brasil.

Además de estos dos inolvidables sacerdotes, tuvimos el privilegio de tener en aquel remoto Brasil, al culto padre Manuel da Nóbrega, portugués que estudió en Salamanca y que, viniendo a Brasil con Tomé de Souza, primer gobernador general, escribió algunas cartas que son perlas históricas, entre las cuales constan algunas intercambiadas con el propio san Ignacio de Loyola que nos ayudan a entender aquel Brasil y el «São Paulo de Piratininga» de otrora. Junto a José de Anchieta, Nóbrega desempeñó una función muy importante en la fundación de lo que llamamos actualmente São Paulo.

Los jesuitas, verdaderos «soldados del papa», como eran conocidos, fueron

incuestionables protagonistas en la formación de la vetusta São Paulo al atravesar la Serra do Mar. Pieza fundamental de su historia, armados de fe, obstinación impar y expuestos a muchos riesgos - no nos olvidemos del obispo don Pero Fernandes Sardinha, devorado por los indios caetés, tras un naufragio en lo que hoy es el Estado de Alagoas - , trajeron a



Brasil mucho más que los principios cristianos. Ayudaron a presentar a los «indios», los genuinos brasileños hasta entonces, los primeros datos sociales, históricos y culturales del viejo mundo. Fueron los grandes conectores y responsables de la primera globalización existente en el planeta que favoreció el primer gran acercamiento entre Brasil y la cultura ibérica. Muchísimo de lo que somos ahora, conscientemente o no, se lo debemos a los jesuitas. Ellos ayudaron a formar una buena parte de la idiosincrasia del brasileño moderno y por qué no decir, lato sensu, de los paulistas de hoy.

Roberto Pompeu de Toledo narra en su obra, ya mencionada, un evento emo-

Padre Anchieta catequizando en São Paulo

Padre Anchieta catequizando em São Paulo

jesuitas. Eles ajudaram na formação de boa parte da **idiosincrasia do brasileiro moderno** e, por que não dizer, **lato sensu**, dos paulistas de hoje.

Roberto Pompeu de Toledo narra na sua obra já mencionada, um evento emocionante desta transmissão cultural, experimentado pelo Padre Manuel da Nóbrega. "Nóbrega, quando ainda na Bahia, numa noite de lua, segundo conta, pregou até altas horas aos índios, por meio de um menino língua. Os índios o ouviram com grande silêncio, e gostaram tanto que não queriam deixá-lo partir. Uma das coisas que lhes ensinou é que, quando se deitassem, a cada noite, dissessem: 'Jesus eu te recomendo minha alma'. Quando enfim deu por encerrada a pregação, e já afastava, ouviu ao longe os índios dizerem, em alta voz, o nome 'Jesus', tal qual lhes ensinara".

Até hoje, o nome de Jesus é proclamado nas terras brasileiras. Brasil é o país com o maior número de católicos do mundo. Aquilo que poderia ser uma espécie de "galicismo", ou "latinismo" para os aborígenes do Brasil, hoje faz parte da nossa rotina, dentre muitos outros costumes trazidos pelos jesuítas e suas missões, como o contato com o artesanato - e com ele surgiram as primeiras exportações do Brasil: a de instrumentos musicais, por exemplo, feitos pelos indígenas -, a marcenaria e as manifestações artísticas e teatrais. Os evangelizadores ainda cumpriram um papel que não podemos esquecer aqui: o de protetores dos indígenas frente ao massacre e a escravidão à qual foram submetidos por muitos que viram nestes seres humanos a oportunidade de utilizá-los e vendê-los como um produto, uma coisa útil para os trabalhos domésticos, agrícolas ou até como objeto sexual. Entretanto, essa proteção não impedia que os aldeamentos fossem atacados, inclusive pe-

cionante de dicha transmisión cultural, del que participó el padre Manuel da Nóbrega. «Nóbrega, cuando aún estaba en Bahía, en una noche de luna, según cuenta, predicó hasta bien tarde para los indios gracias a un niño intérprete. Los indios lo oyeron en gran silencio y les gustó tanto que no querían dejarlo partir. Una de las cosas que les enseñó era que al acostarse dijeran: "Jesús, a ti encomiendo mi alma". Cuando por fin terminó la predicación y ya se alejaba, oyó a lo lejos a los indios que decían en voz alta el nombre "Jesús", tal y como se lo había enseñado».

Pues hasta hoy, el nombre de Jesús se proclama en Brasil, el país con mayor número de católicos del mundo. Lo que tal vez pudiera parecer una especie de barbarismo para los aborígenes de Brasil hoy forma parte de nuestra rutina, así como muchas otras costumbres introducidas por los jesuitas y sus misiones, como el contacto con la artesanía, que supuso el inicio de la exportación en Brasil. Tal es el caso de la elaboración de instrumentos musicales que llevaban a cabo los indígenas, la carpintería y las manifestaciones artísticas y teatrales. Las primeras de Brasil.

Los evangelizadores, además, cumplieron un papel que no se puede olvidar aquí: el de protectores de los indígenas, frente a la masacre y la esclavitud a la que fueron sometidos, por muchos de los que vieron en estos seres humanos, la oportunidad de utilizarlos y venderlos como un producto, una cosa útil para los trabajos domésticos,

agrícolas, o incluso como objeto sexual. Sin embargo, su protección no impedía que las aldeas sufrieran ataques, incluso perpetrados por bandidos en busca de «presas» para su mercado humano, como ocurrió en varias misiones, entre ellas las de Tape y del río Uruguay, en el sur de Brasil, fundadas por jesuitas españoles y que llegaron a reunir 70 mil indígenas.

Las cartas (aproximadamente 200) y sermones (cerca de 700) de otro jesuita, el padre Antonio Vieira, gran defensor de los esclavos negros e indígenas, representan una gran obra literaria brasileña que, así como las de Nóbrega, ayudan a que los historiadores entiendan mucho mejor el entorno político y social del siglo XVII en Brasil.

Vieira, que nunca hubiera podido imaginar cómo iban a fructificar Brasil y São Paulo, cierto día de Todos los Santos, en uno de sus más famosos sermones, el *Sermón de Todos los Santos* dijo, reproduciendo las palabras de San Pablo, que «la raíz de todos los pecados es la codicia; y aunque sus raíces están tan entrañadas en los que profesan el comercio, y tan extendidas en todos y por todas partes del mundo, no dejan de producir frutos de santidad.» San Pablo y Vieira parece que tenían una concisa y exacta predicción sobre la futura ciudad de São Paulo.

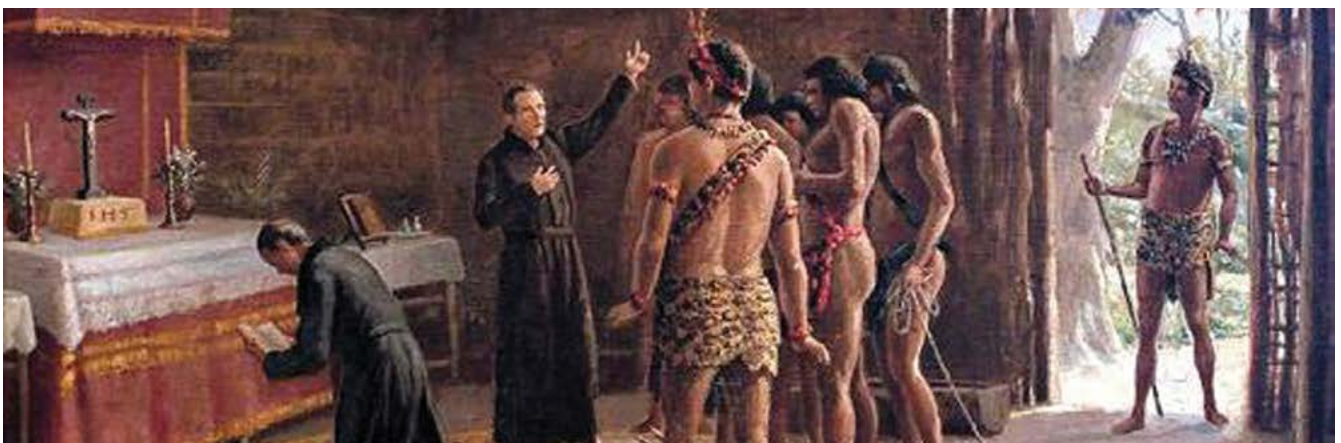
¡Viva san Pablo! ¡Viva san Pablo!

los bandeirantes, procurando "presas" para o seu mercado humano, como aconteceu em várias missões, como as de Tape e do Rio Uruguai, no sul do Brasil, fundadas pelos jesuitas espanhóis e que chegaram a reunir 70 mil indígenas.

As cartas (aproximadamente 200) e sermões (quase 700) de outro jesuita, o **Padre Antonio Vieira**, grande defensor dos escravos negros e indígenas, representam uma grande obra literária brasileira e que, assim como a de Nóbrega, ajuda os historiadores a entenderem muito do entorno político e social do século XVII no Brasil.

Vieira, que nunca poderia imaginar o quanto iria frutificar o Brasil e São Paulo, certo dia de Todos os Santos, num dos seus mais famosos sermões, o "Sermão de Todos os Santos" disse, reproduzindo as palavras de São Paulo que: "a raiz de todos os pecados é a cobiça; e estando estas raízes tão arraigadas nos que professam a mercancia, e tão estendidas em cada um por todas as partes do mundo, nem por isso deixam de produzir frutos de santidad." São Paulo e Vieira pareciam ter uma precisa e exata previsão sobre a futura cidade de São Paulo.

Viva São Paulo! Viva São Paulo!



Jesuitas españoles en São Paulo / Jesuitas espanhóis em São Paulo